

# O discurso anticomunista católico na Belém de 1935 pelo jornal A Palavra

Catholic anticomunist discourse in Belém 1935 by newspaper A Palavra

Magaiver Luiz Pinheiro Rodrigues<sup>1</sup>

## Resumo

O presente trabalho tem como objetivo apontar alguns aspectos fundamentais do discurso da Igreja Católica frente ao ideal comunista em Belém do Pará no ano de 1935. Analisando o discurso do jornal semanal A Palavra, jornal este de cunho católico, objetivo apreciar a alocução de alguns artigos escritos por um redator sob o pseudônimo P.P no qual este ataca severamente o sistema comunista e aponta a preocupação da Igreja Católica quanto um possível governo comunista no Brasil.

**Palavras-chave:** Comunismo. Igreja Católica. Análise do Discurso. Imprensa.

## Abstract

This paper will try to point out some key aspects of the Catholic Church discourse against the communist ideal in Belem in 1935. Analyzing the weekly newspaper A Palavra, a Catholic newspaper this paper want to access the speech of some articles written by a writer under the pseudonym PP in which this severely attacks the communist system and points out the concern of the Catholic Church as a possible communist government in Brazil.

**Keywords:** Communism. Catholic Church. Discourse Analysis. Media.

## 1 Considerações iniciais

Este esboço tem como objetivo apontar alguns aspectos singulares no que tange a Igreja Católica Apostólica Romana e a sua difusão ideológica no combate ao comunismo por meios da imprensa escrita utilizando-se do semanal Paraense "A Palavra" para fazer tal transmissão de ideias contrarias aos bolcheviques em Belém do Pará.

O jornal "A Palavra" se constituía como um jornal semanal, vendido aos domingos, fundado em 1910 e tinha como principal alvo a sociedade católica do Estado do Pará. Dentro da proposta do jornal vislumbra-se o caráter político da Cúria Metropolitana de Belém, onde aportavam todos os interesses desta classe em combater o ideal comunista que circulava na Europa desde a revolução russa em 1917 e também tratava de questões como críticas à maçonaria e tudo mais que fosse de encontra a moral e as leis cristãs.

A ideia deste artigo é uma análise somente do discurso deste semanal no que concerne a questão do Comunismo.

<sup>1</sup> Graduado em História pela Escola Superior Madre Celeste e Mestrando em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. Email: [magaiver\\_linkinpk@hotmail.com](mailto:magaiver_linkinpk@hotmail.com)

Utilizo-me das pesquisas realizadas em que delimitei o recorte cronológico de um ano, o de 1935, para fazer tais apreciações. Como existe uma vastidão de notícias e de notas opinativas sobre o comunismo, não vislumbro dar conta de analisar todos, por isso o olhar se volta atentamente para uma espécie de coletânea – assim denominei – escrita

em 1935, mais precisamente de Julho a Dezembro, intitulada “O Comunismo e suas Funestas Consequências” que, até o momento deste esboço se resumiu em 10 notas, sendo assim, vou me prender a esta coletânea, mais preponderantes, para fazer uma análise do discurso da sociedade clerical paraense.

## 2 “O comunismo e suas funestas consequências”

A primeira nota veiculada desta coletânea de escritos<sup>2</sup> contra o ideário comunista é datada de 21 de julho de 1935. Opto pela não correção ortográfica atual do texto jornalístico, pois considero de suma importância manter o caráter histórico da notícia. Esta nota é alocada na página 4, última, do jornal daquele domingo. O autor deste texto, que assina como P. P., busca inicialmente mostrar a visão que tem do comunismo em âmbito geral, além de retratar esta ideia como uma doença, logo, seria então:

Uma febre de caráter pernicioso e bastante contagiosa se está desenvolvendo no Brasil. Já tem feito grandes estragos no mundo e bem pôde succeder que se a deixarem a alastrar, grandes sejam os males, innumeráveis as vítimas, [...] que venha a causar no povo brasileiro. É, necessário, pois, que haja médicos peritos, previdentes, zelosos, e um tanto arrojados, na aplicação therapeutica, no

manejo do bistori, não só para impedir o contágio, mas para fazer as incisões se o caso exigir. A moléstia ataca o cérebro, desorienta as ideias e corrompe os corações. Arrasta o homem no torvelhinho das ruínas paixões e precipita-o no abysmo de todas as degradações phisicas e moraes (JORNAL..., Belém, 21 jul. 1935, p. 4).

Os primeiros anos do regime de Getúlio Vargas no poder foi marcado por um fato inédito segundo Motta, já que afirma a década de 1930 ser o momento de declínio do liberalismo no Brasil, pois surgem dois partidos políticos que mobilizaram as massas, de um lado, integralistas, com uma posição de fortalecimento estatal afim de reprimir a luta de classes, pois isto, no ideário integralista, ameaçava a unidade Nacional, de outro, comunistas, que vislumbrava um Estado forte objetivando o combate às desigualdades sociais e à exploração do proletariado (MOTTA, 1999, p. 54). O Partido Comunista Brasileiro, fundado em 1922, mas com sua atuação mais ferrenha na política

---

<sup>2</sup> Intitulada “o comunismo e suas funestas consequências”, remete-se aos títulos dos artigos da coletânea escrita por um autor de pseudônimo P.P. no qual este utilizava para críticas ao comunismo.

brasileira na década de 1930, se inspirava no modelo vitorioso bolchevique da Revolução Russa em 1917, acreditando que o Brasil só sairia da miséria através da Revolução proletária, assim sendo, o país alcançaria um futuro igualitário para as massas (MOTTA, 1999, p. 56).

Note-se então, que neste artigo veiculado pelo jornal católico, o momento histórico pelo qual perpassava o Brasil, era propício para um ataque as ideias comunistas, colocando-as como um malefício. Nesse caso, o discurso empregado pela Igreja Católica é um discurso carregado de valores morais. Foucault afirma que o discurso é, em sua forma simples, um jogo de poderes no qual o autor é influenciado por tudo que o circunda, desde o momento histórico até a instituição pela qual este é vinculado. Logo, “[...] o discurso não é simplesmente aquilo que traduz as lutas ou os sistemas de dominação, mas aquilo por que, pelo que se luta, o poder do qual nos queremos apoderar” (FOUCAULT, 2008, p. 10) Então, como os valores tradicionais empregados pela Igreja Católica diferiam dos ideais comunistas, fazia-se necessário levar ao povo paraense a imagem de que o comunismo era uma doença engendrada desde 1917 na Europa e estava prestes a adentrar cada vez mais no seio da sociedade Belemense<sup>3</sup>.

Como o ideal do Partido Comunista do Brasil baseava-se no modelo da Revolução Bolchevique, Marx e Lenin eram os principais teóricos estudados pelos comunistas brasileiros, e, de acordo com Marx,

A luta do proletariado contra a burguesia embora não seja na sua essência uma luta nacional, reveste-se contudo dessa forma nos primeiros tempos. É natural que o proletariado de cada país deva, antes de tudo, liquidar sua própria burguesia (MARX; ENGELS, 1998, p. 6).

É nesse viés ideológico que o autor do artigo do jornal A Palavra continua a discorrer apontando que cada classe social deve manter-se em sua posição, no qual

O pobre deve contentar-se com o producto de seu trabalho, gasto segundo as leis de uma racional economia não ambicionando o que lhe não pertence, nem gastando em cousas fúteis ou viciosas o que angariou com o suor do seu rosto. Há pobres que ou não querem trabalhar ou gastam mal o producto de seu trabalho e depois tem inveja do que possuem os ricos e fazem-se comunistas ou ladrões, que é o mesmo, e para se verem livres de remorsos, dizem que Deus não existe, que nada há para além do túmulo, que tudo acaba com a morte, e que o céu e o inferno é invenção dos padres e burguezes e a religião o ópio do proletário (JORNAL..., Belém, 21 jul. 1935, p. 4).

O autor do texto acusa todo aquele que busca obter do outro o que não lhe pertence de ladrão, sendo assim, buscam forjar-se de comunistas para tentar subtrair o que os ricos tem em excesso. O que mais chama atenção

---

<sup>3</sup> O natural de Belém do Pará é Belemense.

neste texto é a forma como o autor busca colocar a posição do pobre dentro da sociedade, e defende claramente que o pobre deve contenta-se com o produto do seu trabalho, logo, indago-me se o autor estaria defendendo a manutenção das classes sociais. Enquanto Marx prega uma Revolução proletária no qual

o proletariado utilizará sua supremacia política para arrancar pouco a pouco todo o capital à burguesia, para centralizar todos os instrumentos de produção nas mãos do Estado, isto é, do proletariado, organizado em classe dominante e para aumentar, o mais rapidamente possível, o total de forças produtivas (MARX; ENGELS, 1998, p. 8).

O texto jornalístico prega a ideologia de que cada homem tem o lugar que merece dentro da sociedade. Isso pode ser vislumbrado justamente pelo caráter ideológico da Igreja Católica, pois o jornal, como grande parte da imprensa, para se fazer presente, além de sua veiculação, faz-se necessário patrocinadores, e pode-se perceber neste discurso que estes patrocinadores do jornal não são meros leigos sem algum poder aquisitivo ou pelo menos poderes dentro da sociedade do Pará. Digo isso por que em uma publicação d'A Palavra do dia 18 de agosto de 1935, o jornal veicula um apoio incondicional do recém-eleito presidente da Câmara Paraense Samuel Mac-Dowell apontando o caráter filantrópico deste, no qual

quem devia vencer, na eleição á presidência da Câmara Paraense. Não queremos louvar no escolhido o catholico de ideias esclarecidas e firmes, honra da Egreja neste Estado. Somos suspeitos, porque nosso coração só nutre de sympathias por tão grande defensor da fé, e tão grande animador da acção catholica. Nunca foi pedido a Sammel (sic) <sup>4</sup> Mac Dowell, a favor da religião, um serviço, sem que logo attendesse, mesmo com sacrifício, o illustre homem público que abnegadamente immolou seus interesses financeiros, ao entrar na luta, a bem do socego geral (JORNAL..., Belém, 18 ago. 1935, p. 1).

Os pormenores da vida publica do advogado Samuel Mac Dowell não vem a ser analisado neste esboço, pois isso careceria de um espaço maior e um outro momento seria oportuno, no entanto, o que me cabe análise neste momento é a forma passional, pode-se dizer, com que o autor de veiculação da nota, não assinada e impressa em primeira página, trata a personalidade. Percebe-se que em meio àquele grupo de comunicação religioso Mac Dowell goza de prestígio pelos favores que atende ao clero de Belém, e, sendo assim, é de suma importância para o clero paraense ter alguém que abarque as ideias católicas dentro da esfera pública do Estado do Pará. O discurso decorre, então, da relação que o clero paraense vislumbra ter com a política estatal, já que se faz importante alguém que possa, ao menos, defender o interesse clerical. Não venho aqui

Afirmo-lo sem nenhuma parcialidade de grupo, venceu

---

<sup>4</sup> Erro de grafia no texto do jornal no qual está escrito Sammel onde seria Samuel.

afirmar que Mac Dowell estaria estritamente a serviço da Igreja Católica do Pará, mas que, o clero teria alguém com quem contar dentro da política paraense.

Portanto, entendo que o discurso de P.P abarcando o que seria a posição de cada homem dentro da esfera social, pois até o termo “pobre” remetido pelo auto já caracteriza divisão de classe social; isso culmina com o apoio do grupo católico a MacDowell, que, advogado e então presidente da câmara, tinha o anuncio de seu escritório de advocacia estampado na segunda página do semanal, apontando efetivamente a contribuição financeira dada por ele ao jornal.

## 2.1 O catolicismo em um discurso moderno

Em meio às análises feitas até o presente momento, percebe-se claramente que o autor dos artigos, P. P., não escreve simplesmente por escrever, este tem o mínimo de conhecimento sobre o que consiste a ideologia marxista. Afirmando tal, por conta das contundentes opiniões que faz ao comunismo, em uma nota veiculada no dia 11 de Agosto de 1935, fazendo uma análise da divisão de classes, P. P afirma que:

Concluída a obra da criação, Deus fez o homem e entregou-lhe a terra para a cultivar e a dividir.  
Depois do pecado, Deus condenou o homem a comer o

pão amassado com o suor do seu rosto, até voltar á terra de que foi formado (Gen. II. 19). Aqui temos promulgadas duas leis: 1ª autoriza o direito a todos os homens a se utilizarem da terra para viverem; a 2ª obriga todos os homens a trabalharem afim de conseguirem o necessário para se sustentarem.

De antemão condenou Deus a ociosidade, o roubo, o esbanjamento, etc, [...] Estas duas leis, onde se funda o direito de propriedade, [...]

A terra é, por conseguinte, de todos, mas dividida segundo as aptidões e os esforços laboriosos e economicos de cada um. É certo, que na essência, todos os homens são eguaes, mas variam muito nos attributos. [...] Ora não é necessário ser muito inteligente para comprehender, que sendo os homens tão differentes por natureza ou pelo modo de proceder, não podem ser eguaes em direitos e por isso o communismo é um absurdo.

Bastam estes princípios para demonstrar a irracionalidade de tal systema, pois não pode haver egualdade onde a natureza desigual ou o homem varia de proceder (JORNAL..., Belém, 11 ago. 1935, p. 2).

O autor deixa nas entrelinhas que os homens estão divididos em classes quando afirma ser facilmente compreensível que os homens são diferentes por sua natureza e pelo modo como agem, logo, a igualdade de direitos empregado pelo comunismo seria algo que vai de encontro a natureza humana e o modo como varia no seu modo de proceder.

Estaria P.P colocando suas argumentações no fator da predestinação? Aquele onde o homem já vem destinado a algo. Penso que de forma implícita P.P acentua estas

características quando aponta a terra ser dividida para todos, e que os esforços, inclusive o econômico, são de responsabilidade de cada um, assim sendo, aquele que nasceu pobre está nessa situação por conta da falta destes “esforços laboriosos” no qual o econômico está inserido.

O discurso empregado pelo autor do artigo d'A Palavra mostra que a ideologia da tradição católica medieval de trabalho (àquele de que se possível larga-lo, e dedicar-se exclusivamente à oração) foi superada com a ascensão do capitalismo, e percebe-se que as características da ideia de trabalho e economia foram atreladas ao catolicismo, desse modo, no seio da Igreja pode-se pensar que houve uma mudança de mentalidade, justamente reinventando-a e colocando-a aos moldes do que o capitalismo prega como sistema. Zygmunt Bauman analisa que a modernidade como tal, tem como característica fundamental a mudança de paradigma, essa mudança acontece a partir da feita de que as instituições, já com bases estabelecida de longa data, vêm a se desmanchar como tal e busca meios para uma tentativa de manutenção desta dentro, nesse caso, do capitalismo, pois,

Se o “espírito” era “moderno”, ele o era na medida em que estava determinado que realidade deveria ser emancipada da “mão morta” de sua própria história – e isso só pode ser feito derretendo os sólidos [...] Essa intenção clamava, por sua vez, pela

“profanação do sagrado”, pelo repúdio e destronamento do passado e, antes e acima de tudo, da “tradição” - isto é, o sedimento ou resíduo do passado no presente; clamava pelo esmagamento da armadura protetora forjada de crenças e lealdades que permitem que os sólidos resistissem à “liquefação” (BAUMAN, 2001, p. 9)

Isto leva-me ao pensamento de que a Igreja Católica também foi motivada a defender as bases do capitalismo à medida que ele foi se alocando de maneira contundente como sistema econômico, e, percebe-se que, como as religiões protestantes já nascem dentro do modelo capitalista de ser, a Igreja Católica tradicional precisa, assim, caminhar junto ao sistema para que pudesse manter sua influência na sociedade. Pode-se vislumbrar então que no mínimo, as características do pensamento quanto ao acúmulo do capital ou do trabalho para obtenção do sustento, não mais abdica-lo, envergou a ideia de trabalho dentro do catolicismo.

O artífice das opiniões emitidas pelo semanal católico busca, ao finalizar o seu material, sempre colocar ao fim da matéria, após seu nome, a palavra continua entre parênteses, já deixando exposto que ainda será debatido na próxima edição o assunto posto em pauta. Por exemplo, o artigo veiculado na semana seguinte à este já feito referencia, continua a abordar a questão trabalhista e o direito do homem à propriedade privada, já que, para o autor, é fruto do seu suor e deve-se



levar em conta todo sacrifício do trabalhador em deixar algo de concreto para seus filhos assim que morrer. Este artigo datado de 22 de setembro de 1935, após fazer inicialmente a continuidade do pensamento da semana anterior, busca ao longo do texto, apontar a situação econômica e social da Rússia, pois, para ele,

A Rússia deu uma formidável lição ao mundo. Allí o operário é senhor da terra para a cultivar mas o fructo não lhe pertence, é dos soviets.

Um operário alemão, ao regressar da Rússia ao seu país, dizia: "Cada dia, na ida ao trabalho, via as ruas de Poltava 25 a 30 homens, mulheres e crianças que morreram de fome)<sup>5</sup> (sic) M. Rodolf, famoso comunista, depois de estar na Rússia 39 meses, ficou tão horrorizado com o que allí presenciou, que não só mudou de idéas, mas escreveu um livro, onde deixou a escorrer sangue o bolchevismo (JORNAL..., Belém, 22 set. 1935, p. 2).

Desde a Revolução de outubro de 1917, a Rússia, segundo Victor Meyer, buscou trabalhar a forma como mudar o sistema político vigente após a revolução, e a teoria marxista não dava base para que essa transição acontecesse (MEYER, s/d. p. 2). Em meio a isso, Meyer afirma que a divisão de terras dentro do território russo aconteceu de forma espontânea pelos próprios camponeses, e foi isso fator preponderante para o êxito do bolchevismo russo (MEYER, s/d., p. 2).

Percebe-se então, que na análise deste autor, os camponeses foram os responsáveis pela divisão de terras dentro da Rússia. Ao contrário pensa o autor do artigo d'A Palavra, pois procura fazer valer-se das dificuldades passadas dentro do território russo e da provável fragilidade do sistema político, social e econômico russo a fim transmitir aos seus leitores o que acontece em uma sociedade socialista. Essa preocupação do redator da matéria mostra-se ainda mais forte ao fim da nota, quando afirma que

[...] é para este terreno que as sociedades secretas, cujo respiradouro é a Aliança Nacional Libertadora pretendem empurrar á Terra da Santa Cruz. O Governo se quiser fazer obra completa, procure capelães para o exército e marinha, porque a raiz do mal está na falta de religião (JORNAL..., Belém, 22 set. 1935, p. 2).

A preocupação maior deste autor é a de uma possível adesão do governo brasileiro a um sistema socialista. Ela ocorre pelo fato da influência maior que o Partido Comunista Brasileiro teve a partir dos anos 1930 dentro da sociedade tupiniquim, como elucidado anteriormente. No entanto, o clero católico tinha como ameaça maior a adesão de Luis Carlos Prestes ao Partido Comunista, como afirma Motta, pois este se configurava como uma das maiores personalidades políticas do período, logo,

A adesão de Prestes, que era cortejado por várias correntes políticas, atraiu para o comunismo milhares de

<sup>5</sup> Aqui está posto um parêntese onde deveria ser o fechamento das aspas, mas prefiro transcrever de forma fiel como no artigo.

admiradores, principalmente nas Forças Armadas, onde ele gozava de grande prestígio entre os ex-companheiros de farda (MOTTA, 1999, p. 58).

É por conta deste prestígio entre os colegas das Forças Armadas descrito por Motta, que reside a preocupação dos católicos naquele momento histórico, e é para evitar qualquer tipo de influência extremo esquerdista que o autor do

artigo afirma categoricamente fazer-se necessário capelães dentro do quadro militar, para que, então, a influência exercida por Preste pudesse não contaminar os militares, pois, o autor tinha consciência de que caso o ideário comunista adentrasse às Forças Armadas o Brasil poderia tornar-se um futuro país sem religião e alocado em uma ditadura Socialista.

### **3 Considerações finais**

O que pode-se perceber, portanto, dentro do discurso religioso anticomunista é a maneira como a Igreja Católica, em perspectiva abrangendo ao âmbito paraense, procurou repensar seus ideais para continuar, de certa forma a influenciar a sociedade. Mesmo esta pesquisa, que é em demasia extensa, por isso precisar-se-ia de espaço maior para uma abordagem mais detalhada, me remeti a fazê-lo de forma pontual, levando em conta aspectos do discurso católico no seio da sociedade paraense, e observando que fazia parte da política clerical paraense este combate aos ideais comunistas, mesmo analisando alguns poucos, artigos, mas densos, pude mostrar o mínimo do pensamento do clero metropolitano do Estado do Pará quanto o espectro do comunismo.

É fato que a historiografia paraense, além dos estudos de Ciências da Religião do Estado, precisa preencher esta lacuna para que se possa buscar o entendimento de como era visto e revisto o ideário comunista pela Igreja Católica, e qual era o seu posicionamento quanto este, além de vislumbrar as maneiras que ambas as organizações políticas se fizeram aparecer em Belém do Pará. O que propus neste foi apenas uma mínima perspectiva do funcionamento do axioma católico pela sua imprensa independente, e cabem os demais pesquisadores, de áreas que abranjam este universo, pensar o modo como a atuação política evidenciou-se neste contexto histórico.



## Referências

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2001.

FOUCAULT, Michel. **A Ordem do discurso**. 17 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

JORNAL A Palavra. Belém, 21 de Julho de 1935, p. 4.

\_\_\_\_\_. Belém, 11 de Agosto de 1935, p. 2.

\_\_\_\_\_. Belém, 18 de Agosto de 1935, p. 1.

\_\_\_\_\_. Belém, 22 de Setembro de 1935, p. 2.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **O Manifesto Comunista**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1998.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Introdução à história dos partidos políticos brasileiros**. 2 ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

MEYER, Victor. **A Rússia Soviética na década de vinte**: primeiro enfrentamento do problema da transição. Trabalho apresentado no Seminário "Marxismo e História" – no tema "Marxismo enquanto projeto político: a revolução Russa de 1917 e seus desdobramentos" - Universidade Estadual de Feira de Santana (BA). Disponível em: <<http://www.marxists.org/portugues/meyer/ano/mes/russia.pdf>> . Acesso em: 27 abr. 2014.

Artigo recebido em 30 de abril de 2014.  
Aceito em 25 junho de 2014.